

O legado do professor Antônio Márcio Junqueira Lisboa

Faleceu, em 13 passado, o “Dr. Lisboa”, como era conhecido o professor aposentado da Universidade de Brasília Antônio Márcio Junqueira Lisboa. Mineiro de Leopoldina, tinha 94 anos. Filho e neto de médicos, cursou Medicina na antiga Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde formou-se em 1950. Já médico pediatra, chefiou o Serviço de Pediatria e foi vice-diretor do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), no Rio de Janeiro, além de fundar o primeiro centro de estudos perinatais do país. Entre 1961 e 1967, chefiou o berçário do HSE, onde organizou e coordenou o primeiro curso para formação de neonatologistas (médicos pediatras especializados no tratamento de recém-nascidos) no Brasil. Em 1967, a convite, transferiu-se para a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade de Brasília (UnB). Foi uma decisão difícil e custosa dos pontos de vista pessoal, profissional e financeiro, pois, além da posição de destaque que tinha na pediatria, possuía uma clínica privada de renome e destaque na cidade do Rio de Janeiro. Veio com a missão de colaborar na implantação da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FMD), em particular a pediatria. Na Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho (UISS), um antigo hospital rural situado em um barracão de madeira na cidade de Sobradinho, distante 25 km da UnB e acessada por uma rodovia perigosa, o professor Lisboa implantou projetos pioneiros, tais como o atendimento ao recém-nascido em função do risco, mãe acompanhante, ensino por módulos e por objetivos, colocação dos alunos na comunidade e ensino integrado com a psicologia, a sociologia e a antropologia. Entre os inúmeros desafios, um dos principais era reduzir a mortalidade de bebês prematuros. Fazendo uma comparação à atual estrutura curricular do curso de Medicina, observa-se que ele foi o mentor e criador das disciplinas Neonatologia e Crescimento e Desenvolvimento, hoje englobadas na Unidade Didático-Pedagógica Saúde da Criança e do Adolescente 1 – Pediatria 1. Na Universidade de Brasília foi professor titular de Pediatria, vice-diretor da Faculdade de Ciências da Saúde (inicialmente existia somente o curso de Medicina), diretor da UISS, chefe do Serviço de Pediatria e dos Departamentos de Medicina Integral e de Medicina Geral e Comunitária. Adicionalmente, foi coordenador das disciplinas de Medicina Integral de Crianças, Assistência Materno-Infantil, Crescimento e Desenvolvimento, Neonatologia, Pediatria I e II e do Internato em Pediatria, disciplinas dos antigos currículos da FMD. Em 1985, chefiou o Serviço de Pediatria do Hospital Universitário, tendo coordenado o seu programa de Residência Médica.

Sua preocupação e atuação como ser humano, médico pediatra e professor comprometido com a causa da criança ultrapassava as barreiras da UnB. Entre 1967 e 1968, fundou o Centro de Estudos Perinatais do Planalto Central e a Sociedade de Pediatria de Brasília, atual Sociedade de Pediatria do Distrito Federal, participando como membro atuante e dirigente por longo tempo. Em 1977, entrou para a Fundação Hospitalar do Distrito Federal, onde foi diretor da Divisão de Seleção e Controle e do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CEDRHUS), chefe do Setor de Neonatologia e da Unidade de Pediatria do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Dirigiu a Coordenação de Planejamento da Fundação do Serviço Social, onde implantou um novo modelo de atendimento às crianças até seis anos. Em 1989, fundou e

presidiu a Academia de Medicina de Brasília, na qual ocupava a cadeira de número 1, cujo patrono foi o professor Luís Torres Barbosa, um pediatra pioneiro no Brasil. Dirigiu a Divisão de Saúde Materno-Infantil do Ministério da Saúde. Foi consultor do Conselho Nacional de Pesquisas, da Associação Brasileira de Educação Médica, da revista *Acta Pediatrica Española*, do Centro Internacional de l'Enfance, do Instituto Interamericano del Niño, da Comissão Nacional de Residência Médica, do Centro Latino-Americano de Perinatologia, da Organização Pan-Americana da Saúde, do Ministério da Saúde, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal e da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Em 1997, foi eleito membro da Academia Brasileira de Pediatria.

Recebeu inúmeras homenagens e honrarias das mais diversas instâncias da sociedade civil organizada e de órgãos e instituições públicas e privadas, a nível nacional e internacional. Aliado a tudo que realizou, não se descuidou da atividade científica: participou de 52 bancas examinadoras, publicou 74 trabalhos científicos, escreveu 362 artigos na imprensa leiga e 12 livros, bem como apresentou 378 trabalhos em congressos nacionais e internacionais.

A dedicação à pediatria e às crianças o impeliu a trabalhar até recentemente. Embora tenha se aposentado em 1994, continuou a exercer a profissão, seja participando de aulas magnas, em fóruns de ligas de Pediatria e em congressos da especialidade, seja atendendo em sua clínica particular. Em mais de cinco décadas de trabalho árduo, viu milhares de crianças se tornarem adultos saudáveis. Depois, tratou os filhos dessas pessoas e os netos deles. De geração em geração, nunca parou de estudar e se atualizar. Para completar com chave de ouro esse ciclo auspicioso de vida, o Dr. Lisboa escreveu sua trajetória a serviço da vida. Todo este legado pode ser conferido no livro *Memórias de um Pediatra*. Nele, reúne acontecimentos da infância até a vida adulta e a velhice. Segundo seus familiares, morreu dormindo numa noite dedicada à Santo Antônio, seu nome de batismo, em paz consigo mesmo e com a certeza do dever cumprido.

Prof. Dr. José Alfredo Lacerda de Jesus
Coordenador da Área de Medicina da Criança e do Adolescente
Faculdade de Medicina

Fontes: Sociedade Brasileira de Pediatria, Academia de Medicina de Brasília, artigos escritos em jornais de Brasília.